

## Classe média encolhe pela primeira vez em seis anos

(Teresa Fernandes)

Depois de um crescimento de 25,2% entre 2003 e 2008, a classe C encolhe pela primeira vez. Na comparação com dezembro de 2008, o último mês do ano passado representou uma queda de 0,4% no volume de pessoas na classe. A crise é apontada como um dos fatores

Pela primeira vez em seis anos a classe média brasileira não cresce de forma acelerada. Em dezembro do ano passado, a classe C, com renda mensal familiar de R\$ 1.115 a R\$ 4.808, representou 53,58% da população contra 53,72% no mesmo mês de 2008, uma redução de 0,4%. A crise econômica é apontada como uma das responsáveis pelo cenário.

No período de dezembro de 2003 a dezembro de 2008, a Classe C cresceu 25,2%. No mesmo período, a classe AB cresceu 43,8%. A conjunção delas, ou seja, a classe ABC subiu 28,9%, de acordo com a pesquisa A Pequena Grande Década: Crise, Cenários e a Nova Classe Média divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A redução da participação da classe C foi resultado da dificuldade financeira pela qual o trabalhador passou em 2009, arriscou o motorista Luiz Carlos de Oliveira. Com renda familiar pouco superior a R\$ 1 mil, ele explicou que precisou investir muito em compromissos como a escola particular dos seus dois filhos. ``O salário baixo mal dava para comprar o que era necessário``, destacou.

Para a estudante universitária Brenna Ferreira, por outro lado, o ano de 2009 foi muito bom para os consumidores porque o crédito aumentou. ``Eu consegui comprar mais. Foi um ano de facilidades e de compras``, destacou ao lembrar que conseguiu comprar seu carro parte financiado. Brenna disse ainda que a concessão de empréstimos e financiamentos está mais desburocratizada.

Os lojistas também comemoraram o aumento do consumo da classe C, apesar dessa redução de volume. De acordo com o gerente Gutemberg Marreira, uma das alternativas para atrair esse tipo de consumidor é investir em promoções, liquidações e saldões. ``A gente mede muito pela quantidade de vendas``, explicou. Segundo ele, no ano passado a elevação foi de 30% a 40% nas vendas e este ano já chega a 15% na comparação com o ano passado.

Volta a crescer

Depois da pequena retração, a tendência é que a classe C recomece a trajetória de crescimento, segundo o pesquisador da FGV e coordenador da pesquisa, Marcelo Cortes Neri.

Ele explicou que para os próximos anos a classe média vai continuar impulsionando a economia do País. ``O Pelé contra a crise foi o mercado interno. O Tostão foi o Bolsa Família e o Nordeste tem um craque que é o Crediamigo``, destacou ao lembrar que o Nordeste está crescendo de forma acelerada.